

Viver a vida em Cristo em meio às “Fakes News” à luz das orientações da Igreja

*Euripedes Gonçalves de Carvalho Neto*¹

Resumo: O artigo aborda a problemática das *fake news* e seus impactos negativos para as vítimas e para a sociedade, que vê seu direito à informação e à construção crítica prejudicados. Diante do aumento desenfreado dessas notícias falsas, a pesquisa explora a perspectiva da Igreja Católica sobre o fenômeno, buscando entender como o Catecismo orienta os fiéis a viverem em Cristo e evangelizarem mesmo em um ambiente de desinformação. A análise traça a relação entre a missão evangelizadora e os meios de comunicação, examinando como a Igreja Católica se posiciona frente às *fake news*. Sob a orientação de líderes como o Papa Francisco, a Igreja se mantém vigilante e firme no combate à desinformação, propondo um caminho de verdade e respeito à dignidade humana. O objetivo é guiar os fiéis em uma prática comunicativa pautada pela ética e pela busca da Verdade que, para a Igreja, é Jesus Cristo, promovendo assim uma convivência respeitosa e ética em relação ao próximo.

Palavras-chaves: Comunicação. Fake News. Igreja Católica.

INTRODUÇÃO

Em meio a tempos de informações imediatas e de acesso massificado pelos indivíduos, enfrentamos uma grande problemática quanto à disseminação de notícias falsas, mais conhecidas como *fake News*. Essas desinformações trazem um grande prejuízo, não só para quem é vítima dessas falsas informações, mas também para toda a população, ao ver seu direito à informação turvado, impossibilitando a construção de sua essência crítica e moral.

Diante do crescimento desenfreado das *fake news*, que abalam a moral social, surge uma indagação que permeia o centro desta pesquisa: como a Igreja Católica vê esse fenômeno e quais são suas orientações para nos conduzir a viver uma vida em Cristo, sua evangelização e obra, mesmo cercados por tais notícias? Dessa forma, traçaremos o percurso da missão evangelizadora pelos meios de comunicação, oferecendo uma compreensão das *fake news* sob o olhar da Igreja Católica e suas orientações.

1 EVANGELIZAÇÃO PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Pelo batismo, como discípulos, somos convocados por Jesus a propagar seu evangelho pelo mundo: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (cf. Mc 16, 15). Entretanto, esse chamado à evangelização tomou outro caminho nos tempos atuais: os pés e a palavra falada deram lugar aos dedos e à palavra escrita. De acordo com Azevedo (2018, p.

¹ Acadêmico do 3º ano do curso de Bacharelado em Teologia, do Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí (ICESPI). Contato: euripedes.1990@hotmail.com

63), a evangelização, isto é, a comunicação da mensagem do Evangelho, busca tornar possível a experiência com o sagrado nas mais diversas épocas da história.

Nossa sociedade evoluiu, e, junto com ela, os meios de comunicação, bem como a forma de comunicar, estão cada vez mais modernos — saindo do “mundo real” para um mundo virtual, o “mundo da mídia” —, além de mais acessíveis, com as informações chegando “em tempo real” à palma da mão. Essa acessibilidade tem seus pontos negativos; dentre eles, o consumismo da maioria da população por aparelhos celulares, cujo uso desregrado acarreta dependência e um grande poder massificador e/ou controlador sobre esses usuários.

Visando contribuir para a formação do homem e da mulher e, ao mesmo tempo, cumprir o pedido de Jesus à evangelização, essas novas mídias, usadas de maneira correta, levam a palavra e as obras de Cristo a diversos lugares do mundo, “em tempo real” e para “diversos indivíduos” que não se conhecem. Assim, permanece o mandato missionário,

enviada por Deus às nações, para ser o sacramento universal da salvação, a Igreja, em virtude das exigências íntimas da sua própria catolicidade e em obediência ao mandamento do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2011, n. 849)

E, mesmo em tempos digitais, não podemos perder o motivo basilar do nosso ardor missionário, que é o “amor de Deus por todos os homens” (CIC, 2011, n. 851), que faz o missionário superar todas as adversidades na missão de evangelizar, presencialmente e, mais ainda, virtualmente, “porque o amor de Cristo nos impele” (cf. 2 Cor 5, 14).

Como visto, nossa sociedade tornou-se, por conta dos avanços tecnológicos, uma sociedade dependente de uma “comunicação cada vez mais rápida e dentro de um sistema digital” (FRANCISCO, 2018), que segue desenfreadamente para um colapso da moral social, diante do crescente número de casos de *fake news*, que desconstroem os ensinamentos de Cristo, tema que passaremos a tratar.

2 DEFINIÇÕES E COMPREENSÃO DE “FAKE NEWS”

Com o avanço da comunicação, houve um aumento na demanda por informações falsas, conhecidas como *fake news*. Mas o que é essa informação? Essa é uma expressão de origem americana, na qual *fake* corresponde a “falso(a)” e *news* a “notícias”, que se propagam entre a população como informações verdadeiras.

As *fake news* tomaram proporções exorbitantes, o que vem preocupando a Igreja Católica, que aborda esse tema desde o LII Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2018. Nesse dia, o Papa Francisco expôs, em sua mensagem, a compreensão da expressão *fake news* como uma

desinformação transmitida on-line ou nos mass-media tradicionais. Assim, a referida expressão alude a informações infundadas, baseadas em dados inexistentes ou distorcidos, tendentes a enganar e até manipular o destinatário. A sua divulgação pode visar objetivos prefixados, influenciar opções políticas e favorecer lucros económicos (FRANCISCO, 2018).

Essas notícias falsas têm a peculiaridade de se disseminarem com uma rapidez surpreendente, e, em questão de segundos, perde-se o controle sobre elas. Isso se dá, primeiramente, pela malícia do autor da notícia, do propagador e também das novas tecnologias de comunicação. Nessa toada, o Papa Francisco diz que

as fake News tornam-se frequentemente virais, ou seja, propagam-se com grande rapidez e de forma dificilmente controlável, não tanto pela lógica de partilha que caracteriza os meios de comunicação social como sobretudo pelo fascínio que detêm sobre a avidez insaciável que facilmente se acende no ser humano. As próprias motivações económicas e oportunistas da desinformação têm a sua raiz na sede de poder, ter e gozar, que, em última instância, nos torna vítimas de um embuste muito mais trágico do que cada uma das suas manifestações: o embuste do mal, que se move de falsidade em falsidade para nos roubar a liberdade do coração (FRANCISCO, 2018).

Trazendo para o nosso contexto popular, as *fake News* — notícias falsas — nada mais são do que mentiras com uma nova roupagem. As informações que têm o “propósito deliberado de induzir o próximo em erro, por meio de afirmações contrárias à verdade, constituem uma falta contra a justiça e contra a caridade” (CIC, 2011, n. 2485), dizendo “o que é falso com a intenção de enganar” (CIC, 2011, n. 2482). Dessa forma, a mentira tem uma natureza condenável, pecaminosa, obra diabólica.

De uma matéria de cunho civil, passamos para o cunho religioso, pois, como vimos, os atos das *fake News* não vão de encontro aos ensinamentos pregados por Cristo para a condução dos cristãos ao Reino do Céu, além de ferirem mandamentos, tornando essas notícias falsas um pecado, tendo em vista que sua existência e propagação geram danos ao próximo e ferem a dignidade do outro.

3 “FAKE NEWS” E A SUA RELAÇÃO COM A ORIENTAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA

Uma das orientações da Igreja, bastante conhecida, é o Catecismo da Igreja Católica, que traz em seu texto uma abordagem sobre a temática da comunicação e sua fragilidade, destacando a utilização dos

meios de comunicação social (em particular os Mass-média) podem gerar uma certa passividade nos utentes, fazendo deles consumidores

pouco cautelosos de mensagens e espetáculos. Os utentes devem impor a si próprios moderação e disciplina em relação aos Mass-média. Hão-de formar-se uma consciência esclarecida e reta, para resistir mais facilmente às influências menos honestas. (CIC, 2011, n. 2496)

Em contrapartida, com a compreensão sobre fake News que tratamos anteriormente, podemos perceber que essas influências menos honestas estão começando a afetar a Igreja e seus membros, principalmente atacando os ensinamentos de Cristo, que é a própria Verdade, “o único verdadeiramente fiável e digno de confiança, sobre o qual se pode contar, ou seja, o único ‘verdadeiro’ é o Deus vivo” (FRANCISCO, 2018).

A Igreja Católica também faz recomendações quanto à responsabilidade civil, para que esses atos contra a moral social sejam combatidos por meio de sanções, a fim de que não causem prejuízos ao direito de cada um e ao bom progresso da sociedade. Vejamos:

Cabem às autoridades civis deveres particulares em razão do bem comum. [...] Os poderes públicos devem defender e proteger a verdadeira e justa liberdade de informação” (245). Promulgando leis e velando pela sua aplicação, os poderes públicos «responsabilizar-se-ão por que o mau uso dos média não venha a causar graves prejuízos aos costumes públicos e aos progressos da sociedade» (246). Sancionarão a violação dos direitos de cada um ao bom nome e à privacidade; prestarão a tempo e honestamente as informações que dizem respeito ao bem geral ou correspondem a justas preocupações da população. Nada pode justificar o recurso às falsas informações para manipular a opinião pública através dos média. Essas intervenções não deverão atentar contra a liberdade dos indivíduos e dos grupos. (CIC, 2011, n. 2498)

Além da condução para o âmbito civil, o Catecismo traz indicações de como nós, como discípulos de Cristo, devemos agir em meio às informações falsas que causam danos ao outro, pois

o discípulo de Cristo aceita “viver na verdade”, isto é, na simplicidade duma vida conforme ao exemplo do Senhor e permanecendo na Sua verdade. “Se dizemos que estamos em comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos, não praticamos a verdade” (1 Jo 1, 6). (CIC, 2011, n. 2470)

Dessa forma, o Catecismo nos direciona a convivermos cumprindo os deveres de justiça e verdade, devendo “utilizar os meios de comunicação social no sentido de concorrer para a formação e difusão de uma reta opinião pública” (CIC, 2011, n. 2495), almejando, assim, o real compromisso com o direito à informação, pautado em uma moral social, focada em Cristo, a única verdade a ser alcançada por seu evangelho e suas obras.

CONCLUSÃO

Infelizmente, percebemos que as consequências geradas pelas *fake news* estão afetando a Igreja e seus fiéis, principalmente com um ataque aos ensinamentos de Cristo, que é a própria Verdade, como afirma o Papa Francisco (2018): “o único verdadeiramente fiável e digno de confiança sobre o qual se pode contar, ou seja, o único ‘verdadeiro’ é o Deus vivo.”

Como vimos, as *fake news* trazidas pelos meios de comunicação geram danos, ferindo muitas vezes a dignidade e a honra da vítima, não só no âmbito social e humano, mas também espiritual. O Catecismo da Igreja Católica afirma nitidamente que tal atitude atenta contra a virtude e a retidão, podendo ocasionar uma morte espiritual, sendo, portanto, uma falta grave aos ensinamentos de Cristo e da Igreja.

Portanto, a Igreja Católica, em tempos de *fake news*, visa impulsionar o uso correto dos meios de comunicação, favorecendo aos usuários o acesso a informações corretas e conscientes. Por meio de orientações de documentos, do magistério e de encontros, a Igreja está atenta e firme no combate a esses atos, direcionando-nos, assim, para que caminhemos na Verdade, que está e é o próprio Cristo, mantendo sempre um olhar na dignidade do próximo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Bonnie Moraes Manhães de; FERREIRA, Raphael da Silva. Redes sociais e religião: a Igreja Católica diante da sociedade imagética conectada. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. 62-80, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/issue/download/927/253>. Acesso em: 04 ago. 2022.

BÍBLIA SAGRADA. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Edições Paulinas, 2020.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 5. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 2011.

FRANCISCO, PP. *Mensagem do Santo Padre Francisco para o XLVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Comunicação ao serviço de uma autêntica cultura do encontro. 1. jun. 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 04 ago. 2022.

FRANCISCO, PP. *Mensagem do Santo Padre Francisco para o LII Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Fake news e jornalismo de paz. 13. mai. 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 04 ago. 2024.